

RESUMO

O presente estudo, realizado na cidade de Araraquara, aborda a importância da arte na educação infantil e a questão do espaço da arte em suas trajetórias formativas, a partir da ação e do discurso do professor de Educação Infantil. A metodologia utilizada foi qualitativa do **tipo etnográfico**, fundamentada em Marli André. O material que subsidia as análises, toma como base: questionários aplicados pelo GPEI - Grupo de Pesquisa em Educação Infantil da FCLAr-Unesp-Araraquara, com professores de Centros de Educação e Recreação (CER); pesquisa de campo realizada em um CER de um bairro da periferia da cidade; questionário realizado com alunos do último semestre do curso de Pedagogia de uma universidade particular. Durante todo o processo, foi possível recolher materiais nas diferentes fontes, quais sejam, professores, material bibliográfico, fotografia, diário de campo e observação. Os dados levantados proporcionaram diferentes perspectivas de interpretação e revelaram que as realidades encontradas nas ações pedagógicas nas aulas de arte, não estão compatíveis ao que nos apontam os estudos como de Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins, Eliot Eisner, Fusari, Ferraz, sobre a importância da arte no desenvolvimento humano. As orientações teóricas e legais, os discursos pedagógicos, sinalizam para a relevância de sujeitos autônomos e criativos, porém, contrariamente, foi observado no cotidiano escolar, falta de intervenções mediadoras, que possam contribuir com a criatividade e autonomia da criança. Fica evidente a dicotomia entre o discurso e a ação do professor. A análise final do estudo somada às reflexões sobre todo o percurso, permitiram-me tomar consciência da responsabilidade que há na interação entre a formação, o desenvolvimento estético do professor e o que ele propõe aos seus alunos .

Esta pesquisa pode contribuir para que outros professores de Educação Infantil, em seus contextos específicos e singulares de trabalho, possam compreender o desenvolvimento estético de seus alunos, como forma de valorizar as produções simbólicas das crianças e a relevância do ensino das múltiplas linguagens artísticas.

Palavras-chave: Formação Artística; Ação e Discurso do Professor; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present study, fulfilled in Araraquara, approaches the Art's value in Childhood Education and the art space in their formative trajectories, from the action and speech professor of Early Childhood Education. The methodology was qualitative ethnographic, based on Marli André. The materials that subsidizes analysis were based in: questionnaires applied by the Childhood Education Research Group (GPEI) of the FCLAr Unesp Araraquara, with teachers of Recreation and Education Centers; field research accomplished in CER neighborhood on the outskirts of the city; a questionnaire performed with students in the last semester of Pedagogy in a private university. During the process, was possible to collect material from different sources, namely, teachers, bibliographical material, photo, daily field and observation. The data collected provided distinct perspectives of interpretation and revealed that the realities found in pedagogical actions in Art's class aren't compatible at which point the studies like Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins, Eliot Eisner, Fusari e Ferraz about the Art importance in the Human development. The technical and legal guidelines, the pedagogical speeches, point to the importance of creative and autonomous individuals, but, conversely, was observed at school, lack of interventions mediators, which may contribute to the creativity and autonomy of the child. It is evident dichotomy between discourse and action of the teacher. The final analysis of the study moreover the reflections on the entire course, allowed me to become aware of the responsibility that no interaction between training, the aesthetic development of the teacher and what he proposes to his students. This research can contribute to other child education teachers in their specific contexts and singular work; can understand the aesthetic development of their students as a way of valuing the symbolic productions of children and the importance of teaching the multiple artistic languages.

Keywords: Artistic formation; Teacher action and discourse; Childhood Education

INTRODUÇÃO

O tema proposto nesta pesquisa foi construído ao longo da trajetória profissional da pesquisadora, na condição de artista e educadora, e tratará da formação do professor do ensino de arte que é oferecida às crianças que frequentam a Educação Infantil, em escola pública de uma cidade do Interior do Estado de São Paulo.

Tal interesse de investigação vem de longo tempo, enquanto professora de Arte na escola pública e a partir do projeto de mestrado realizado enquanto bolsista no “Projeto Desenvolvimento Profissional Docente e Transformações na Escola” na FCLAr-Unesp/Araraquara, que foi desenvolvido entre os anos de 1996 e 2000 e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O projeto englobava estudos em duas escolas públicas, onde atuava como coordenadora da área de Artes, uma de 5ª à 8ª série, e outra de 1ª à 4ª séries. Na pesquisa de mestrado, buscou-se levantar questões propondo uma melhor compreensão do significado de ser professor de Arte, na construção de um ser criativo, com capacidade de analisar, apreciar, contextualizar e refletir sobre Arte no processo de sua formação e no seu trabalho como educador. A partir do trabalho com esses grupos, houve um vivo interesse de conhecer e entender melhor as questões que a pesquisadora vivenciou como professora de Arte. Passou-se, então, a buscar acervo teórico no intuito de encontrar caminhos que pudessem colaborar com o desenvolvimento de outros profissionais da área.

O trabalho pretendia sintetizar os principais resultados encontrados no projeto e discutí-los à luz da literatura existente na área, bem como apontar alguns caminhos visando a superação das dificuldades encontradas.

Durante o encontro com os professores pesquisados, ficou caracterizado um quadro único e unânime sobre as aulas de Arte, do qual todos reclamavam: falta de material pedagógico de apoio, classes superlotadas, aulas ministradas semanalmente por sala com um número muito pequeno de horas-aula, ausência de apoio técnico especializado, faltando até mesmo funcionários para limpeza, o que levava muitas vezes o professor a cumprir tarefas de limpeza e merenda.

Acompanhando de perto o trabalho de profissionais dentro das escolas, verificou-se que havia a necessidade de estabelecer uma interlocução com o professor a respeito de seu processo de trabalho, de modo a melhorar sua prática em sala de aula.

Os professores, em sua maioria, demonstravam interesse na busca de soluções que amenizassem as condições precárias da escola pública (no caso estudado, de escolas estaduais), por meio de ações que permitissem a reflexão sobre seu trabalho e a troca de informações teóricas e práticas acerca das áreas do conhecimento e das especificidades apresentadas em cada disciplina.

A participação como bolsista no Núcleo de Ensino no período de 1991 a 1993, e também a atuação como professora de escola pública, permitiu o contato com a pesquisa científica e, coordenada e orientada por professores da Unesp/Araraquara, foi possível perceber que no grupo de Arte, composto por professores da rede estadual, a maioria dele desconhecia os fundamentos da Arte-educação: conteúdo programático, metodologia e objetivos. Quando existia ou era elaborado, o planejamento pedagógico não era respeitado. Era acentuado o desconhecimento sobre os conteúdos essenciais do Ensino Fundamental (Ciclo II), incluindo-se nesta quase ausência os conhecimentos teóricos acerca da metodologia, da filosofia da Arte; a inexistência de trabalhos com diferentes linguagens artísticas, principalmente no que se referia ao teatro, à dança e à música, de tal forma que prevalecia a linguagem que o professor tinha mais facilidade, ou que conhecia melhor: o desenho. Nas aulas, normalmente se trabalhava apenas o desenho, e de modo mecânico, quando o professor deixava de apresentar a atividade como algo essencial para o aluno, demonstrando um comportamento não motivado para com o trabalho. Dessa forma, os alunos eram orientados de maneira mecânica, sem promoção ou estímulo da criatividade, da espontaneidade estética. Podemos dizer que a principal característica da forma não mecânica é a possibilidade de inventar e de o aluno criar a partir de suas próprias ideias. Nessa fase, o trabalho do professor é muito importante, devendo incentivar a criança a expressar-se, a imaginar outras possibilidades; caso contrário, o aluno poderá tornar-se apenas um repetidor de respostas e modelos prontos, podendo mesmo provocar na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade.

Durante a participação no Núcleo de Ensino, identificou-se que o grupo de professores pesquisadores da área de Arte ainda não tinha objetivos claros; percebia-se nitidamente esse quadro deficitário, oriundo da formação dos professores de Arte. De início, verificamos que algumas professoras tinham dificuldades para o planejamento de ações a partir da definição dos objetivos da disciplina, além lacunas de fundamental importância nos conteúdos a serem trabalhados. Esses profissionais buscavam apenas novas técnicas, para a “troca de experiências

bem-sucedidas”. Elaboravam até um “data aula”, registro em que documentavam “receitas” que davam certo, para poderem repassá-las a outros professores. Também foi observado durante a pesquisa que alguns professores apenas utilizavam o “laissez faire” o “deixa fazer”. Poderia estar aí a oportunidade para focalizarem suas dificuldades, resultantes dos resquícios de formação, fossem por cursos superiores precários, fossem por carência de uma formação continuada que lhes possibilitasse um aprofundamento na área.

Foram apresentadas a esse grupo de professores situações e atividades em sala de aula, acompanhadas por projetos que permitiram conhecer mais profundamente o ensino da Arte, os processos de formação, incluindo-se, sobretudo, a formação continuada e o ensaiar caminhos para superação das dificuldades identificadas.

Nas duas escolas em que aconteceu o projeto, com as investigações realizadas com a participação dos professores em uma ação coletiva, no Núcleo de Ensino e no Projeto “Desenvolvimento Profissional Docente e Transformações na Escola”, foram desenvolvidas pesquisas a partir da estratégia da investigação-ação, permitindo a realização de vivências práticas e teóricas, tanto por parte dos pesquisadores, quanto dos professores. A pesquisa de mestrado teve como recorte o levantamento da concepção do professor de Arte no Ensino Fundamental, e foi desenvolvida em parte do período da pesquisa maior, seguindo os mesmos fundamentos e objetivos do projeto de Pesquisa - Ação colaborativa em desenvolvimento com professores de duas escolas do Ensino Fundamental (I e II Ciclos) da cidade de Araraquara, no período de 1996 a 2000. O projeto de pesquisa-ação levantou dados da escola pública paulista, especialmente no que se referia às possibilidades de desenvolvimento profissional de professores e de mudanças nas escolas parceiras, trabalhando com a concepção de formação de professores centrada na escola. A pesquisa apresentou uma produção de conhecimento sobre a escola e seus agentes e a implementação de resultados e intervenção na realidade estudada. A pesquisa de mestrado teve como recorte dois anos, 1996 e 1997, sendo que o processo como um todo teve duração aproximada de cinco anos, de 1996 a 2000.

Na pesquisa do mestrado, realizou-se um estudo de caso com uma professora de Educação Artística que atuava no Ensino Fundamental, da 5ª à 8ª série, e, além de entrevista, observação e o recolhimento de trabalhos de alunos de todas as séries em que ela lecionava, também foi objeto de estudo sua própria produção, desde a sua infância até o curso superior.

Além da análise do trabalho desta professora, também foram observados e recolhidos depoimentos de outras quatro professoras de Arte.

Durante a pesquisa, foram realizadas intervenções com oficinas ministradas pela pesquisadora e também atividades de discussões teóricas com textos de especialistas sobre a arte na educação, criatividade, dentre outros.

Na construção e desenvolvimento dessas duas experiências - nas quais a pesquisadora atuou como artista e arte-educadora -, buscou-se refletir sobre a relação entre as duas práticas: da artista e da educadora. Foi constatado que, na teoria da Arte, devem sempre caminhar juntas teoria e prática, pois a prática sem a teoria resulta em uma rotina; porque a experiência prática, entrelaçada à teórica, conduz a descobertas e deve ser contínua para que ocorra a reconstrução da experiência pessoal do professor e do aluno. Dewey (2010), em seu livro *Arte como experiência*, apresenta-nos uma reflexão para o sentido de aprender, vivenciar e experimentar o próprio sentido de se viver.

(...) se imaginarmos que uma pedra, que rola morro abaixo, tem uma experiência. Com certeza, trata-se de uma atividade suficientemente “prática”. A pedra parte de algum lugar, e se move, com a consistência permitida pelas circunstâncias, para um lugar e um estado em que ficará em repouso – em direção a um fim. Acrescentemos a esses dados externos, à guisa de imaginação a ideia de que a pedra anseia pelo resultado final; de que se interessa pelas coisas que encontra no caminho, pelas condições que aceleram e retardam seu avanço, com respeito à influência delas no final; de que age e se sente em relação a elas conforme a função de obstáculo ao auxílio que lhes atribui; e de que a chegada final ao repouso se relaciona com tudo o que veio antes, com a culminação de um movimento contínuo. Nesse caso, a pedra teria uma experiência, e uma experiência com qualidade estética. (DEWEY, 2010, p.115-116)

Entende-se que a teoria sem a prática é uma utopia e a prática sem a teoria resulta em lacunas que impossibilitam professor e aluno compreenderem os porquês dos procedimentos realizados nas aulas. A teoria não tem sentido, se não se apoia na experiência e, por sua vez, a prática sem a teoria torna-se superficial, logo, pouco educativa.

Partindo desses pressupostos, desenvolve-se, no doutorado, um estudo sobre a atuação do professor no ensino da Arte, identificando os aspectos relevantes para a formação do ser humano, em especial para a educação das crianças, a partir da mediação dos professores na aquisição do conhecimento e do viver artístico. Os modos de atuação dos professores de Arte na Educação Infantil, voltados às crianças de quatro a cinco anos, são trazidos à baila com a finalidade de compreender as ações apresentadas por este profissional. A pesquisa ora apresentada tem cunho qualitativo, etnográfico com alguns entornos da pesquisa-ação.

A construção de duas experiências da pesquisadora - artista e arte-educadora - não foi isolada: relacionou-se com a pesquisa, remetendo a um aprofundamento da relação entre estas duas práticas. Nesse caminho da busca para compreensão sobre a necessidade de que para ensinar Arte é necessária a vivência da experiência estética, o fazer artístico e o trabalho com materiais da Arte são fundamentais para que as capacidades de criação, produção e apreciação sejam desenvolvidas. Assim, a experiência com a Arte passa a ter um significado para a ação do professor. Neste sentido da prática, a teoria também é importante para a sua formação integral. A Arte constitui a disciplina do currículo escolar e, neste caso da Educação Infantil aqui estudado, não é possível conhecer apenas um aspecto do que está sendo estudado. É necessário que sejam obtidas informações e princípios sobre o que será ensinado e aprendido; é preciso que buscar o conhecimento mais racional e também mais reflexivo.

O trabalho aqui apresentado tem como início a vivência da pesquisadora como professora de Arte, desde os primeiros momentos da experiência como criança, como professora de primário (nomenclatura utilizada à época e que hoje corresponde ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental) e depois como professora de 5ª à 8ª série (segundo ciclo do Ensino Fundamental) e, finalmente, como professora de cursos de Pedagogia em universidades. Logo de início, foi observado o distanciamento que havia entre a teoria e a prática na área de Arte nas aulas dessa disciplina em todas as escolas pelas quais a pesquisadora passou como professora. Seu caminho para a pesquisa, portanto, ocorreu para compreender o significado e as dificuldades na disciplina, observadas no resultado da formação do aluno, a partir da prática do próprio professor, no sentido de detectar se existe uma distância entre a teoria e a prática e entre sua fala e ação.

A presente pesquisa buscou levantar questões com a intenção de propor uma melhor compreensão do significado de ser professor com a responsabilidade de ensinar Arte, de modo a exercer duplamente a construção do ser criativo, mas também capaz de analisar, apreciar, contextualizar e refletir sobre a arte no processo de formação de outro ser.

A parceria entre a experiência prática e a teórica forma pensamentos e ações. Essa parceria torna-se libertadora, conduz às descobertas, devendo ser contínua tanto para a reconstrução da experiência pessoal do professor, quanto a do aluno: desde esta vivência entre experiências e observações, a situação foi tornando-se conflitante e, ao mesmo tempo, instigante, quando houve um conhecimento mais profundo das questões sobre o contexto educacional da Educação Infantil e sua relação complexa com a formação artística da criança. A participação em

grupos de pesquisa contribuiu para que os questionamentos e inquietações sobre o universo em que se apresenta a arte na Educação Infantil deveriam e poderiam ser esclarecidos.

Trata-se de pesquisa predominantemente qualitativa e, segundo André (1995), é uma metodologia de pesquisa que investiga a forma particular de estudo, mas diversificada, eclética, em que é possível enxergar o particular dentro de um contexto maior, amplo e bastante significativo de todo um universo que se pretende analisar. “A pesquisa qualitativa tem no ambiente natural sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 11).

A escolha da metodologia foi por um estudo qualitativo do **tipo etnográfico**, que, ainda segundo André (1995), é esclarecedor e específico para o universo da educação e utiliza praticamente os mesmos instrumentos da pesquisa etnográfica. Neste tipo de abordagem, é necessária a permanência do pesquisador no campo por um longo tempo, para que possa assim compreender a cultura em uma perspectiva ampla, vendo os fatos acontecerem. Na pesquisa de tipo etnográfica, são utilizados os mesmos instrumentos, mas o tempo de permanência em campo pode ser reduzido se o pesquisador fizer parte do mesmo universo cultural do campo pesquisado. Ainda segundo ela, a metodologia de tipo etnográfica pode variar conforme os objetivos da pesquisa, a disponibilidade do pesquisador, as experiências que tem com pesquisa e o número de pessoas envolvidas no estudo. A pesquisa torna-se etnográfica por não haver intervenção do pesquisador no campo em estudo.

Para André (1995, p. 28), nesta forma de pesquisa, “o que se tem feito atualmente é uma “adaptação da etnografia à educação”, que visa a efetivação de um estudo desse tipo e que permite ao pesquisador a “observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos com um tempo reduzido em campo”.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário considerar que os dados são sempre inacabados e devem incluir a compreensão de que a situação tem vários significados. Nessa perspectiva, com os relatórios, buscou-se a descrição e a compreensão da situação, baseadas em uma teoria consistente. O estudo de tipo etnográfico procurou compreender as interações que se processam no dia a dia escolar, com foco especialmente nas aulas de arte e sua dimensão cultural, institucional e prática pedagógica.

Quanto aos dados obtidos, foram analisadas duas categorias sobre o professor: o discurso *versus* a realidade e a ação *versus* o discurso intencional. Foi considerada a

multiplicidade de significados presentes em cada situação e, por isso, a investigação da prática pedagógica deixou de lado o enfoque nas variáveis isoladas para considerá-las em seu conjunto e em sua relação dinâmica.

Durante todo o processo, foi possível recolher materiais nas diferentes fontes, professores, diretores e material bibliográfico. Os dados levantados proporcionaram diferentes perspectivas de interpretação. Procurando responder a todas as circunstâncias envolvidas nos procedimentos da pesquisa, foi necessário rever e buscar entender novas situações, localizando novos sujeitos. Dessa forma, permitiu-se responder às circunstâncias que se apresentavam. Para isso, segundo André, pode ser necessário modificar técnicas de coleta, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar da pesquisa.

Consideramos então as experiências vividas, mas filtrando-as “com o apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos” (ANDRÉ, 1995, p. 106). Neste sentido, pretendeu-se desenvolver não propriamente uma pesquisa etnográfica em seu sentido original, mas sim uma pesquisa do tipo etnográfico, o que equivale a reconhecer nossa aproximação com este campo, porém, preservadas as particularidades da abordagem no campo educacional. Buscando um melhor esclarecimento destas diferenças, André identifica as seguintes características na pesquisa do tipo etnográfico: 1) uso de técnicas da etnografia (observação participante, entrevista, análise de documentos); 2) interação entre pesquisador e objeto pesquisado; 3) ênfase no processo; 4) preocupação com a particular maneira pela qual as pessoas veem o mundo e a si mesmas; 5) observação do campo em sua manifestação natural, sem pretensões de mudá-lo; 6) formulação de conceitos, sem a preocupação de testá-los.

Entendemos, em consonância com André, que a dicotomia *pesquisa qualitativa-pesquisa quantitativa* esteja superada nos dias de hoje podendo, todavia, os adjetivos serem reservados para diferenciar técnicas de coleta ou do tipo de dado obtido. Por conseguinte, no âmbito da coleta de dados, a opção pela utilização, em uma das etapas do trabalho, de dados quantificáveis oriundos de um questionário pretende articular-se - sem maiores conflitos metodológicos - com o tratamento preponderantemente qualitativo de nossa pesquisa, expresso em nosso quadro de referências, valores e demais instrumentos, como os grupos focais e entrevistas a serem trabalhadas.

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa de tipo etnográfica, foram seguidas as seguintes etapas para coleta dos dados: registros gráficos, referências bibliográficas,

questionário com alunos/professores da graduação em Pedagogia de uma universidade particular, questionários realizados com professores de CERs municipais, produções dos alunos, registros em caderno (diário de campo), fotografias e observação em sala de aula. Durante todo o procedimento, utilizou-se a fundamentação nos referenciais teóricos de Ostrower (2010), Barbosa (1995), Dewey (1974), Ferraz & Fusari (1993), Martins, (1998), Derdyk (1994), Lowenfeld (1954).

A pesquisa embasa-se, além dos referenciais teóricos citados, em documentos e leis existentes, que deram subsídios para a compreensão deste universo, cujo princípio é uma proposta educativa em que se caracterizam não só a formação de sujeitos por meio da emancipação humana, como também da valorização dos diversos saberes no processo educativo. Ao longo do processo de construção da pesquisa, a partir da experiência vivenciada como gestora pública, foram surgindo novas perspectivas com possibilidades para ações na preparação do professor no ensino da Arte.

O objetivo desta pesquisa é analisar os dados relativos às ações e ao discurso dos professores da Educação Infantil e verificar suas concepções sobre o ensino da Arte nesta etapa da educação. No primeiro momento da pesquisa, foi aplicado um questionário com questões abertas para 59 alunos do último ano de um curso de Pedagogia de uma universidade particular e uma atividade prática utilizando a linguagem plástica e narrativas sobre a história da infância desses professores-alunos. No segundo momento da pesquisa, foi aplicado como instrumento pelo GPEI um questionário com questões fechadas para 22 professores que trabalham com crianças de quatro a seis anos nos CERs do município. Realizou-se também o levantamento de dados por meio da pesquisa de campo, pela observação do trabalho dos professores e coleta de trabalhos das crianças da pré-escola, com enfoque e profundidade da pesquisa em um CER da periferia da cidade; embora também tenham sido obtidos dados de outros CERs do município.

Entrevista com gestores e professores de Centros de Educação Infantil

A pesquisa realizada projeta-se em termos de abordagem mista, utilizando princípios e procedimentos da abordagem qualitativa e quantitativa composta por amostra com representantes dos três segmentos que atuam nas 34 unidades educacionais designadas individualmente por CER (Centro de Educação e Recreação infantil) existentes na cidade de Araraquara/SP, no ano de

2008. Assim, a amostra contou com 102 profissionais que atuavam com crianças de 0 a 3 anos de idade, dos 4 aos 6 anos e os diretores das respectivas unidades.

A apresentação voluntária dos sujeitos compôs uma amostra de três representantes dos diferentes segmentos de cada uma das unidades de educação que atendem a primeira infância. Constatou-se uma perda amostral que não compromete a fidedignidade da amostra ou tampouco dos dados coletados, totalizando 79 sujeitos, incluindo a perda técnica de um sujeito no grupo de profissionais que atuam com a pré-escola, em decorrência de problemas no setor de informática. Se não fosse esse contratempo, seriam 80 sujeitos participantes.

A amostra final ficou definida por 32 profissionais que atuavam com as crianças na creche, 25 diretores de unidade e 22 docentes com atuação na pré-escola, caracterizando com este segmento a menor participação voluntária, assim apresentada a partir dos períodos subsequentes de aplicação do instrumento por segmento, que ocorreu na FCL/Unesp/CAR, utilizando os laboratórios didáticos de informática de seu polo computacional.

O instrumento de pesquisa utilizado foi antes validado por outros pesquisadores, como, por exemplo, os da área educacional e de orientação específica para a informática por meio do IAGE - Informática Aplicada à Gestão Educacional, grupo de pesquisa interdisciplinar e interinstitucional, que tem por objetivo geral explorar as possibilidades oferecidas pela informática para o apoio à Gestão Educacional, e pelos membros do grupo de pesquisa que constituíram sujeitos fictícios para analisar estrutura, apresentação e confiabilidade do instrumento.

Além do tempo exigido para as respostas, posteriormente foi aplicado à amostra específica de sujeitos. Assim foi possível oferecer maior clareza e entendimento ao instrumento antes de sua aplicação definitiva com os sujeitos específicos¹.

A pesquisa está inserida no âmbito das narrativas, focando as experiências dos sujeitos, na interface com o estudo dos contextos mais amplos em que transcorrem. Buscou-se compreender as marcas significativas das ações e pensamentos dos professores nas produções das crianças. Para isso, foi feita a observação das atividades propostas em sala de aula durante as aulas de Arte, quanto à criatividade dos temas, à variedade de técnicas e às diferentes linguagens artísticas. Para o registro desses momentos, além da observação, foram recolhidas pastas dos

¹ “Qualidade na educação infantil: analisando a formação docente para se investir no atendimento à primeira infância”, Maristela Angotti /FCL/UNESP/CAR/GPEI –Painel apresentado no ENDIPE/2010

alunos, registros em diário de campo com anotações, desenhos e fotografia. No procedimento da observação direta em sala de aula, o trabalho consistiu em registrar em um caderno as conversas, os comportamentos, os gestos, ou seja, tudo o que esteve relacionado com a proposta da pesquisa, como um rascunho, que depois foi lapidado e analisado para ser transposto à pesquisa propriamente dita.

A metodologia utilizada permitiu apreender o fenômeno em suas múltiplas dimensões e revelar as singularidades do objeto em estudo, mediante a diversidade de sujeitos, variedade de fontes e diferentes perspectivas de interpretação dos dados.

Organização da Tese

A pesquisa apresenta, em sua questão central, a importância da arte na Educação Infantil, compreendendo as marcas significativas da formação estética do professor, apresentadas por meio do seu discurso e de suas ações, e verificar as condições existentes com relação ao ensino da Arte na Educação Infantil buscando como material de pesquisa a *ação versus o discurso intencional* do professor.

A tese procurou apresentar os dados com responsabilidade, ética, coerência e compromisso, com respeito aos sujeitos da pesquisa, considerando-a também com uma ação pública e política, e que a construção do sonho de um mundo melhor para as crianças é responsabilidade de todos os segmentos da sociedade, inserindo neste processo apresentado uma contribuição para o desenvolvimento da educação no País.

O objetivo geral da pesquisa foi levantar dados relativos às ações e ao discurso dos professores da Educação Infantil e verificar suas concepções sobre o ensino da Arte. Na busca de informações e dados, compreender o universo da arte na Educação Infantil como forma de possibilitar a reflexão sobre os caminhos que hoje se apresentam para a construção do desenvolvimento integral da criança, buscar resultados como um estímulo gerador para discussão, reflexão e ação entre as instituições responsáveis pela formação e gestão das políticas para a Educação Infantil.

Os objetivos específicos foram: 1) captar depoimentos de professores como forma de entender a situação que se mostra hoje no ensino da Arte na Educação Infantil; 2) apresentar dados relativos à ação e ao discurso dos professores de educação infantil, quanto à formação

artística; 3) analisar o universo das aulas de Arte nas diferentes situações apresentadas; e, 4) promover a reflexão sobre a importância da formação artística de professores.

Parte 1 - Um pouco da História: urdindo os fios - situando a arte na educação - leis e referenciais

Essa parte da tese ressalta que tanto o desenvolvimento do processo político quanto aos direitos da criança têm uma longa trajetória histórica que não pode ser caracterizada como um processo linear, visto que tal desenvolvimento possui conceitos dinâmicos e contextualizados, ou seja, variam conforme o momento histórico e sofrendo influências dos elementos econômicos, sociais, políticos e culturais. O cenário que percorre a trajetória desse movimento, evidenciando a legislação e os documentos oficiais elaborados ao longo do século XX, responde, de certa forma, aos anseios da Educação Infantil no País. Para isso, utilizou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Constituição Federal e legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Parte 2 - A arte como tramas para construção da concepção estética do professor na Educação Infantil - A pesquisa e o caminho metodológico percorrido no decorrer do processo

A segunda parte do trabalho apresenta os procedimentos utilizados na pesquisa. Nesse momento, são apresentados detalhadamente todos os movimentos que a pesquisa desenvolveu junto a todos os participantes: professores, alunos do curso de Pedagogia e crianças.

A opção metodológica teve como finalidade garantir à pesquisa acesso às particularidades na coleta de dados e à interpretação do contexto. Dessa forma, foi possível buscar uma compreensão mais profunda sobre os depoimentos e as ações dos professores de Educação Infantil de escolas públicas do município de Araraquara.

No item 2, quanto ao questionário realizado com 22 professores de Educação Infantil em CERs do município, a coleta de dados foi feita por meio de perguntas e respostas fechadas e foram levantados aspectos sobre a sua compreensão da Arte na Educação Infantil quanto a linguagens, materiais, conteúdos, técnicas, temas. Na pesquisa de campo - observação de professores em CERs na periferia da cidade -, os dados foram levantados durante um ano em um

CER e por períodos mais curtos e de forma menos detalhada nos demais. A coleta de dados foi realizada a partir da observação em sala de aula, fotografias, anotações e trabalhos de alunos.

Parte 3 - Tecendo fios para uma educação sensível e o papel do professor na formação artística da criança - Reflexão sobre a pesquisa e expectativas sobre a arte na Educação Infantil - concepções teóricas: a Arte e a educação.

Na terceira parte do trabalho, define-se a Arte como objeto de conhecimento e o conceito da arte na formação da pessoa com o suporte teórico de vários autores como Barbosa (1995), Martins (1993), Eisner (1999), dentre outros.

Nesse momento da pesquisa, procura-se esclarecer que a Arte permite à pessoa a possibilidade de ressignificar o mundo tanto no aspecto do *fazer*, do *fruir* e do *refletir*. A arte, como área do conhecimento, possibilita o despertar de inúmeras potencialidades no indivíduo. Uma delas é o desenvolvimento da criatividade. Por meio dos aportes teóricos, busca-se o esclarecimento quanto ao desenvolvimento da criatividade que é um processo de formação e de apreensão de estímulos que o indivíduo desenvolve, de forma contínua, ao longo da vida.

Também nessa parte serão apresentadas as expectativas sobre o ensino da arte na Educação Infantil, considerando o papel do professor no sentido de um participante cultural pleno e, dessa forma, poder mediar a Arte com o aluno, ampliando o seu raio de ação para além da sala de aula.

Considerações finais

Nas considerações finais, o processo conclusivo da pesquisa apresenta-se como um momento para apontar caminhos e não fechá-los no sentido de estar terminado. É o instante da reflexão de todo o processo vivenciado na prática com alunos do curso de Pedagogia, professores, crianças e gestores responsáveis pelas políticas públicas. O universo abre-se para ações e discursos coerentes, pois a pesquisa sobre Arte na educação tem a marca da subjetividade e da complexidade, pois é produto de histórias de vida, dos saberes docentes, da construção da profissão no que se refere aos aspectos social e humano do professor.

Conclusão - Contribuições para a construção de um novo olhar para a arte na Educação Infantil - surgem fios para trançar ações em consonância com o discurso do professor.

*Esse é tempo de partido
tempo de homens partidos
Em vão percorremos volumes,
viajamos e nos colorimos.
A hora pressentida esmigalha-se em pó na rua.
Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.
As leis não bastam. Os lírios não nascem
da lei. Meu nome é tumulto, e escreve-se
na pedra.*

Carlos Drummond de Andrade, 1945

Até hoje, a ideia de cultura associa-se às artes, com seu significado vinculado à visão de cultura como as elites a concebem, e isso significa saber apreciar a “boa música”, a literatura, o cinema, o teatro, a pintura, a escultura, a filosofia.

Refletindo um pouco sobre os caminhos percorridos durante todo processo de aprendizagem, tanto no aspecto teórico como prático, como artista e como arte-educadora, pensa-se hoje em Arte na Educação como uma ação cultural e política que abrange uma ação ampliada, incorporando as questões sociais e culturais de uma escola e de uma comunidade, com a circulação tanto da Arte produzida por alunos, como da Arte produzida por artistas e toda sua história. A Arte como bem cultural, diversa e política.

Nessa trajetória pessoal da pesquisadora e no inventário de uma prática educativo-cultural, hoje, como gestora pública de uma secretaria de Cultura, julga possível interligar as percepções, representações, experiências, expressões, concepções, espaços culturais com infinitas identidades, com a possibilidade de diálogo, com o estar com o outro, viver com o outro e poder compreender os limites de forma apaixonada, mas com a consciência transformadora.

A Arte deve ser transformadora, voltada para imaginação plena, capaz de criar novas realidades e estabelecer novos paradigmas. É nela que pode estar o movimento para o

conhecimento de si e dos outros, o conhecimento do mundo pelo olhar com várias cores, com os sons do silêncio, pelas sensações, a imaginação e um conceito individual de mundo.

O ensino da Arte na escola tem ainda um papel na educação do “bem feito”, do “bem acabado”, no “presente” para a mãe, para o pai, de disciplina que serve de suporte para outra e não apresenta sua própria identidade e sempre demanda um objetivo em busca de um produto.

Hoje, vive-se um tempo de querer parecer, mas, o que somos?

É neste ambiente que se abre espaço para a criação, para a contestação e também para a transgressão; para que tudo se manifeste enquanto consolidação de um espaço efetivo da aprendizagem. São desafios que temos de vencer contra a marginalização da Arte. O espaço para tal deve ser na discussão do projeto político-pedagógico e na formalização do currículo escolar.

Para isso, deve-se estimular a criatividade e sensibilidade do professor, para que ele tenha como fomentar as diferentes manifestações artísticas e o direito ao conhecimento estético dos grupos sociais, cujas identidades encontram-se ameaçadas, permitindo assim visibilidade e fortalecimento de suas manifestações culturais. Principalmente nestes casos, a socialização da Arte tem o papel fundamental de produzir o respeito à diversidade e de restabelecer o estado de direito.

O processo de conclusão deste trabalho não pretende ser definitivo, na medida em que existe uma dinâmica e um movimento contínuo dentro da pesquisa.

Partindo deste princípio, este momento significa uma etapa e um processo de conhecimento adquirido. É possível agora, dado o distanciamento necessário, ter uma visão mais atenta aos detalhes e procedimentos utilizados. E, especialmente para as questões que dizem respeito à Arte na Educação Infantil. Tem-se a visão do percurso como um processo. Foram expostos dados relevantes e angústias que moveram a busca por respostas nem sempre encontradas. Pesquisar as dificuldades que o professor enfrenta em seu processo de formação e ao ensinar Arte na escola pública exigiu o olhar cuidadoso e atento desses protagonistas: educador e educando. Entre eles existem barreiras, dificuldades, problemas que precisam ser resolvidos. Urge que sejam repensadas as políticas que permeiam este universo; é necessária a reflexão sobre o verdadeiro sentido e valor que damos à Arte, se ela tem significado para nossas vidas e qual o sentido dela como componente curricular na escola.

Sob as condições expostas, qual deve ser a postura dos profissionais que estão decidindo sobre a Educação e quais as concepções sobre a Arte na Educação Infantil? Tais questões

necessitam ser analisadas, na medida em que estão a refletir no quadro constatado pela nossa pesquisa, ou seja: **existe uma contradição entre as falas dos professores e sua ação em sala de aula.**

Segundo os dados levantados na pesquisa, há dificuldades que devem ser sanadas no processo de formação do professor. Uma das principais constatações é com relação ao pouco tempo destinado à formação artística na Universidade; outra diz respeito à falta de profissionais especializados que ministrem as disciplinas da área nos cursos superiores.

Nesse sentido, observou-se que a compreensão, a intenção e a fala dos professores demonstram que eles consideram a Arte importante para o desenvolvimento da criança; quase que a totalidade reforça esta afirmação.

Partindo dessa premissa, pode-se deduzir que aí esteja o ponto fundamental para se começar a discutir e a propor novas possibilidades de formação pedagógica para o educador da Arte. No cotidiano do professor de Arte, observa-se uma acomodação nas atitudes próprias de seu dia a dia. Seria esta a característica fruto de comodismo? A repetição de hábitos cristalizados? A função polivalente e, por isso, o tempo insuficiente? A falta de clareza no que propor? Burocracia e desatenção da parte dos gestores da educação?

Fica uma questão: Por que a vida não se desinquieta?

E Guimarães Rosa pode nos esclarecer: “O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem” (*Grande sertão: veredas*).

É preciso que o professor entenda que a “... vida é assim, é preciso ter coragem”. Assim, é preciso ter coragem para modificar o projeto político-pedagógico, o currículo e programas curriculares. A Arte na Educação passa também por essa atitude de coragem, o empenho na valorização do trabalho do professor, reconhecendo-se a importância de seu papel por atribuição de melhores salários e de uma formação continuada adequada. A responsabilidade do professor é o da intermediação entre os saberes e a aprendizagem dos alunos. Cabe a ele ser o interlocutor, mediador entre a criança e este saber.

Durante o período da coleta dos dados para a realização deste trabalho, observou-se a situação com importantes lacunas da formação artística das crianças nas escolas públicas analisadas. Os professores enfrentam difíceis condições de trabalho: faltam salas adequadas para artes plásticas, dança ou música; o sistema organizacional tradicional da escola dificulta o uso de

instrumentos, equipamentos, materiais e experiências criativas nas aulas de Arte (exploração com diferentes suportes e experiências com tintas artesanais, pesquisa sonora que produz barulho, etc). Por conta do salário que recebe, tem dificuldade de acesso a livros especializados em Arte e cursos diferenciados para sua própria produção cultural. Outro aspecto é o tempo destinado a sua própria formação artística, e a falta de profissionais habilitados para a formação destes professores que cursam Pedagogia.

Alguns profissionais trabalham de forma solitária e têm dificuldade para encontrar estratégia de aperfeiçoamento profissional, principalmente no que toca aos conhecimentos destinados à Arte contemporânea na Educação.

Há contradição entre a ação e a fala do professor enquanto resultado da pesquisa no que se refere aos dados comparativos entre o questionário respondido por eles e a pesquisa de campo na observação de sua ação.

Para que a disciplina Arte seja vista com conteúdos importantes na formação da criança, é necessário que, no programa curricular da Educação Infantil, devam ser considerados: os objetivos para a aprendizagem, as estratégias de ensino, uma visão comum sobre processos de aprendizagem e a interação entre estes e os materiais didáticos selecionados como suporte do trabalho cotidiano. O processo precisa ser coeso e coerente, mas, ao mesmo tempo, desafiador. O desenvolvimento dos conceitos e dos métodos apresentados ao aluno deve estar claramente definido para o professor, o coordenador e o gestor.

O que significa também compreender que muitas competências e saberes não são exclusivos apenas de uma disciplina e de uma só pessoa, mas são construídos, reorganizados e consolidados permanentemente no interior do grupo de educadores.

Vejo a música como exemplo a ser dado para que se possa esclarecer como deve ser realizado um programa pedagógico em prol da Arte. Desde a composição musical, a definição da orquestra e a execução, os instrumentos são afinados, sincronizados. Cada instrumento da orquestra tem sua importância, mas tudo é previamente planejado, e o que se apresenta é o fruto da responsabilidade de todos que, no conjunto, são igualmente importantes.

Quanto ao conteúdo a ser ensinado aos futuros professores em um curso de graduação ou dentro de um programa de formação continuada, deve ser construído coletivamente e basear-se na busca de interfaces com as diferentes disciplinas.

Entende-se que ser professor significa exercer uma atividade de natureza pública, que tem um trabalho com dimensão coletiva, porque também deve ter o compromisso de participar no processo de organização política na vida da cidade. Seu papel enquanto mediador é o de entrelaçar os conteúdos a serem ensinados à vida da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários) e ao conjunto das atividades intelectuais, culturais e políticas da cidade.

O papel do professor é buscar um novo tempo, o tempo da ressignificação da vida escolar e social. No seu processo de formação, devem ser priorizadas a vivência e as infinitas experiências com o seu corpo, enquanto instrumento de expressão, de tal forma que possa levar para sua ação o paradigma da “descolonização do corpo”.

A pesquisa aponta pistas para uma educação re-humanizada, acolhedora, e que possua bases teóricas sólidas, de tal forma que o cuidar do outro passe a fazer parte de seu perfil. É necessário olhar para as crianças a partir de uma nova perspectiva, enquanto ser capaz que é, para estabelecer múltiplas relações com a cultura. Por isso, é papel do professor desvelar subjetividades que permeiam a fala e as ações nesta área no âmbito educativo. Atitudes como as observadas em campo denotam uma lacuna teórico-metodológico-didática, ocasionando um sério comprometimento no desenvolvimento da criatividade e na expressão da criança.

Às instituições formadoras, cabe o papel de fomentar uma atividade teórico-prática mais racional e também mais reflexiva, que deveria ser fruto de um processo de discussão com os órgãos gestores sobre a necessidade de um currículo que atenda, com maior profundidade, à formação e à importância da Arte na educação. O que só seria possível dentro de um processo de construção coletiva e com participação maior de todos os envolvidos.

Assim, neste momento de reflexão da pesquisa, resgatamos novamente Nóvoa (1992) sobre o processo identitário dos professores que estão identificados no A de *Adesão*, A de *Ação* e A de *Autoconsciência*. Ele esclarece que a identidade não é um dado adquirido, nem propriedade e nem um produto, mas sim um lugar de lutas e de conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão, por isso, ele afirma ser mais adequado falarmos em processo identitário, pois realça a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

Para esse autor, quando se sabe que o adulto apenas retém como saber de referência o que está ligado a sua identidade, compreende-se a importância de se conceber um estatuto ao

saber emergente da experiência pedagógica dos professores, fazendo com que esses se apropriem dos saberes de que são portadores e os trabalhem do ponto de vista teórico e conceitual.

Por fim, entendendo-se todas essas afirmações, afirma-se que o processo identitário passa também pela capacidade de se exercer com autonomia a atividade docente, pelo sentimento de que se controla o próprio trabalho, pois a maneira como cada um ensina está diretamente dependente daquilo que se é como pessoa quando se exerce o ensino.

Por tudo o que foi abordado nesse estudo e pelos os resultados obtidos na pesquisa é que se defende a necessidade de sensibilizar as diferentes instâncias do universo educacional em que são formados os professores (políticas educacionais, diretrizes, instituições escolares, equipe de especialistas, formadores e professores) aos quais é preciso dar voz e visibilidade ao professor e a seus processos de motivação e aprendizagem da profissão docente, pois somente assim será possível rever nossos cursos de formação inicial e continuada de professores, fazendo com que esse momento seja, de fato, um momento formativo. Neste sentido é que se defende uma discussão ampla com todos envolvidos e também especialistas em Arte-Educação, para que se tenha conhecimento sobre todos os âmbitos que envolvem a questão da Arte na escola, especialmente aqui nesta pesquisa sobre a Educação Infantil.

Se o professor não compreende a importância do papel da Arte na sua formação, isso se refletirá na sua ação como educador e configura-se na escola e na relação com seus pares, ficando para a criança o resultado dessa situação indeterminada.

Cabe ao professor empreender o uso de direitos em benefício das políticas educacionais contemporâneas, buscando fomentar a responsabilidade do Estado em relação ao atendimento à infância. O trabalho do professor que partilha o uso das diferentes linguagens - gráfica, gestual, plástica, musical, corporal, oral, etc. - é imprescindível para que as crianças possam ampliar seus horizontes para o desenvolvimento do ato criativo. É função do docente a articulação das várias interfaces da Arte com outras áreas do conhecimento nas discussões coletivas para o planejamento escolar, além de ser cobrado por uma postura de polivalência, pois a própria legislação, no RCNEI, indica um perfil profissional associado a essa polivalência, aquele que dá conta de todas as ações pertinentes ao atendimento. O profissional deverá ser alguém que dê conta da articulação dos conteúdos para desenvolvimento de projetos e que também saiba associar as ações de cuidado (satisfação das necessidades básicas) com a criança. Entre essas competências e habilidades profissionais estariam também as linguagens artísticas.

Ao professor de hoje também é necessária uma postura coerente e atenta às profundas e rápidas transformações socioculturais que, por sua vez, requerem novas competências para lidar e enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

Tais considerações destacam alguns aspectos de nossa realidade. De um lado, o crescente reconhecimento da importância e necessidade de formar profissionais de educação preocupados e capazes de formar a consciência, a sensibilidade e a humanização do aluno, e ainda estar preparado para as necessidades e os desafios cada vez mais complexos e urgentes que emergem no cotidiano escolar.

Tendo em vista o contexto apresentado na pesquisa, a proposta é de que as novas políticas tenham como objetivo melhorar a formação de professores, qualificando-os para ensinar Arte, pois hoje há um esvaziamento quanto ao verdadeiro sentido da Arte na Educação e ela deve compor um cenário, não como coadjuvante, mas como protagonista.

É preciso entender esta função da Arte na educação, que deve provocar questionamentos e desencadear a educação do olhar, uma educação que rompa com o pré estabelecido, com os modelos que são grades e prisões para a criatividade. Uma educação em Arte que faça com que as pessoas continuem buscando e dando sentido poético à vida.

A pesquisadora insiste na mesma máxima, na mesma jornada de quando iniciou a fazer e ensinar Arte; foi um ato de falar de sua identidade e de contar histórias. Hoje, não temos tempo para ouvir as histórias e conhecer as identidades e histórias de nossos alunos, pois os currículos devem ser cumpridos e executados em sua íntegra e, com isso, o conhecimento dos valores e memórias é substituído por avaliações frias e técnicas. Esse resgate da história e da memória de nossos alunos-professores é uma forma de resistência a tudo aquilo que nos deixa menos sensíveis.

É resistência a toda onda, vento, viração, monção, tremor de terra, enchente, a toda turbulência de água que quer nos arrancar do solo, que quer tirar os nossos valores. É a resistência. Eu sou eu, e alguém quer que eu não seja mais eu. Eu resisto em ser eu: não quero ser você. Eu quero ter as minhas coisas, não me tire aquilo que é meu. Eu não quero ter a pátria de ninguém: eu quero ter a minha pátria. Eu não quero conhecer as praias de ninguém: quero estar na minha praia. Eu não quero a comida de ninguém: quero comer o meu pequeno repasto.² Elomar³

² Entrevista com Elomar Figueira de Melo, 25/ago/2009 - por [Paulo Nunes](#). **Em entrevista ao Jornal Zero Hora por** Alexandre Gaioto -Aluno de Jornalismo (Centro de Ensino Superior) e de Letras (Universidade Estadual), em Maringá (PR);

³ Elomar Figueira Mello compositor, violeiro, violonista e cantor, nascido em Vitória da Conquista, Bahia, no ano de 1937. Suas canções apresentam todo sofrimento e cultura de seu povo.

Levando em conta todos os estudos teóricos apresentados nesta pesquisa, pode-se considerar que a Arte tem uma relação de sensibilidade com a existência e com experiências humanas. A Arte é capaz de gerar conhecimento e, por meio dela, pode-se devolver ao mundo essa humanização, contribuindo de forma inegável com um projeto educacional tanto na formação de professores quanto na formação das crianças, desempenhando um papel preponderante nos projetos educacionais. Os cursos de formação de professores podem desenvolver um compromisso com o conhecimento, mas, fundamentalmente, com a possibilidade de formar pessoas sensíveis e criativas. É fundamental que o professor da Educação Infantil, tenha acervo teórico e estético para que possa compreender a vasta dimensão que possui no ato de educar para a Arte, mediante a necessidade de sensibilização do outro.

Com esta pesquisa, há a intenção de contribuir para o debate em torno da relação sobre a profissão de professor e sua ação e concepção do ensinar Arte na infância, sua formação e a responsabilidade dos órgãos competentes; apontar elementos importantes para evidenciar os limites e as possibilidades de tal relação. Considerando, ainda, que não se trata de resolver o paradoxo aqui evidenciado; o presente trabalho procura explicitar as várias perspectivas que fundamentam os discursos acerca de uma noção de cidadania infantil por meio da Arte, um direito que não deve ser cerceado.

O papel do professor deve ser olhado de forma responsável pelos atores envolvidos no cenário das políticas públicas e nesse processo, entre todas as partes envolvidas, será possível entender a arte como elemento importante nas ações de políticas públicas para a Educação Infantil. Este é o começo desta discussão que tem como objetivo possibilitar um debate mais coerente e consciente das implicações desta proposição.

Estas ações devem ser articuladas para se buscar um compromisso com esta área do conhecimento. Assim, com a criação de oportunidades para o professor desenvolver-se e entender o comprometimento nesta área, será possível a transformação do cenário que hoje se apresenta. A formação do professor deve compreender o ato do ensinar Arte em todos os seus níveis e aspectos.

O educador, podemos pensar, é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber. É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre. Cada aula, como um jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam, que apontam, que escolhem contextos significativos para o aprendiz tecer sua rede de significações. (MARTINS et al., 1998, p.129)

A formação para a Arte deve proporcionar ao aluno, futuro professor, além da experiência técnica, o lúdico, o desenvolvimento da intuição, a comunicação, a expressão, a sensibilidade, a criatividade, a compreensão de seu mundo e do seu universo.

O resultado do encontro do educador com a Arte irá refletir-se na sua prática educativa, fazendo com que seus alunos absorvam o prazer do professor e sintam-se livres para expressar-se e recriar o mundo.